

Faltam leitos em UTIs

Márcia Leite

Trinta e quatro pacientes da rede pública hospitalar aguardam na fila por internação em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O número pode parecer pequeno, mas diante da gravidade dos casos uma vida não pode esperar. Por isso, a Promotoria de Defesa dos Usuários da Saúde (ProSuS) do Ministério Público do DF tem registrado um aumento no número de pessoas que recorrem ao órgão para conseguir, na Justiça, uma vaga em UTI.

O problema ocorre porque na rede pública, os 202 leitos não são suficientes para suprir a demanda. Por meio de contratos, os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) podem ser atendidos pela rede particular. Atualmente, eles ocupam 51 leitos, que geram um gasto médio de R\$ 24 mil por paciente, a cada dez dias de tratamento.

Segundo informações da Secretaria de Saúde, atualizadas na sexta-feira, um em cada quatro pacientes atendidos pelo SUS e que esperam por uma internação na UTI, precisa ser recebido pela rede particular, responsável pelo atendimento de 25% desses casos. O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, lançou, no final de janeiro, um pacote de medidas na área de saúde, que inclui a construção de mais UTIs na rede pública.

■ Estatísticas

A promotora de Justiça Cátia Gisele Martins Vergara, da ProSuS, diz que a Justiça é o caminho mais indicado para quem precisa de uma UTI e não encontra vaga. De acordo com ela, basta um relatório médico provando a gravidade do caso para se entrar com uma ação de tutela pelo direito à internação na UTI. "A Constituição Federal nos garante o direito à saúde. Ainda não temos estatísticas de quantas pessoas recorrem à Justiça, mas a procura está aumentando", destaca. Segundo ela, a procura é muito grande, principalmente na unidade Neonatal. "Quando não existe o leito na rede pública e nem na rede contratada, o paciente não tem para onde ir", afirma.

A gerente-executiva do Sindicato Brasiliense de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas

LEITOS EM UTIS*		
Tipo	Rede Pública	Rede Particular
Neonatal	83	10
Pediátrica	26	06
Adulto	93	35
Total	202	51
* Total utilizado por pacientes da rede pública		

(SBH), Danielle Feitosa, confirma que os hospitais da rede particular têm recebido muitos pacientes por meio de liminares. Mas avalia que essas ações precisam ser mais cautelosas.

"A gente sabe que na maioria dos casos existe a necessidade, mas não podemos esquecer que não dispomos do número de leitos necessários e isso pode prejudicar todo o sistema. Reconhecemos que o problema não pode ser resolvido de imediato, mas o ideal seria que a rede particular atendesse apenas as exceções", diz a gerente.

Para Zilda Maria Martins, 37 anos, a Justiça foi a única opção para conseguir uma vaga na UTI. Ela foi internada no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) com insuficiência renal e diabetes. No final de janeiro, após dar entrada na Central de Regulação da Secretaria de Saúde, Zilma, a irmã de Zilda, foi informada de que ela não seria internada em uma UTI, já que não havia vagas e que o caso não era tão grave assim. Entretanto, dois dias depois, o quadro de Zilda se agravou e, segundo os médicos, ela podia entrar em estado de coma a qualquer momento.

Após obter algumas informações na diretoria do hospital, Zilma foi instruída pela secretaria do HRT a procurar a Promotoria de Saúde. Com a documentação necessária e o relatório médico em mãos, ela entrou com uma ação. Depois de conseguir a liminar, Zilda foi encaminhada para tratamento na UTI. "Infelizmente, foi a única maneira de salvá-la. É uma pena pensar que, em alguns casos, quando surge a vaga, o paciente pode não estar vivo", lamenta Zilma. Hoje, a paciente está em casa. "Se não fosse a Justiça internar a minha irmã, não sei se ela estaria aqui comigo hoje", completou Zilma.



■ COM INSUFICIÊNCIA RENAL E DIABETES, ZILDA MARTINS ENCONTROU NA JUSTIÇA A ÚNICA SAÍDA PARA CONSEGUIR VAGA EM UMA UTI

Serão abertas mais 74 vagas

CEDOC/JOSEMAR GONÇALVES/3.1.2007



■ GERALDO MACIEL: AMPLIAÇÃO DEVE OCORRER EM 18 MESES

O Ministério da Saúde, que custeou todas as despesas de pacientes da rede pública internados em UTIs particulares em 2006, contabilizou, no ano passado, um total de gastos de R\$ 8 milhões. O secretário José Geraldo Maciel afirma que a expectativa é de que, nos próximos 18 meses, o número de vagas nas UTIs na rede pública de saúde aumente em mais 74 unidades. O Hospital de Santa Maria, que está em fase de construção, deve oferecer 44 leitos. Com as reformas dos hospitais do Gama e de Taguatinga serão disponibilizadas mais 30 vagas.

Como forma de melhorar o atendimento, em setembro de 2006 foi criada a Central de Regulação dos Leitos de UTI. Segundo o secretário, o sistema tem contribuído para agilizar o processo e controlar as transferências e internações com mais precisão. "A partir da implantação do sistema, possi-

bilitamos aos hospitais o acompanhamento do estado de saúde de cada paciente, a ocupação dos leitos nas redes pública e particular e, ainda, priorizamos as internações de acordo com a gravidade de cada caso", revela o secretário.

■ Dívida

A utilização de UTIs particulares é tão frequente pelo GDF que no, início do mês, o governo foi surpreendido com uma dívida de R\$ 20 milhões de oito hospitais privados, somente pelo uso de Unidades de Terapia Intensiva, cujas faturas deixaram de ser pagas em outubro do ano passado. Para poder continuar encaminhando pacientes para as contratadas, o débito foi parcelado em dez vezes iguais. Esta foi uma das medidas anunciadas para a área de saúde pelo secretário José Geraldo Maciel. Outra foi a regulamentação da compra de medicamentos.



■ MARIA DILMA AMAMENTA A FILHA LÍVIA E DOA O LEITE EXCEDENTE

Baixo estoque de leite materno

Os bancos de leite da Secretaria de Saúde do Distrito Federal estão em alerta. O estoque médio de leite humano, que deve ser de 100 litros em cada hospital, está muito abaixo da necessidade média. Nos Hospitais Regionais da Asa Norte (HRAN) e da Asa Sul (HRAS) a previsão é que o leite processado acabe nos próximos dias, por isso, a necessidade de doadoras é urgente.

Nos primeiros meses do ano, as doações costumam baixar em consequência das férias. Entretanto, o risco de faltar leite nunca foi tão grande. "Nos últimos cinco anos, essa é a pri-

meira vez que vejo essa carência", diz Soyama Brasileiro, coordenadora dos Bancos de Leite Humano (BLH) do DF. O HRAS teve de pedir doações do HRAN e dos hospitais de Taguatinga e Brazlândia.

O HRAS precisa de um aumento de 50% nas doações para operar de forma segura. Soyama diz que é necessário aumentar as doações para que todos os bancos de leite possam trabalhar com segurança em períodos de baixa como este. "A natalidade tem crescido e a necessidade de leite também", diz Soyama, que vê o número mensal de partos subir de 300 para

400, só no HRAN. O transtorno ficou ainda maior após o fechamento da maternidade e do berçário do Hospital Universitário de Brasília (HUB). "Agora, os partos da Asa Norte vêm pra cá", afirma Soyama.

Lívia, com dez dias de vida, tem seu leite garantido. Dilma Lopes Pitanga consegue suprir a necessidade da filha e doar leite para o banco. Com o aleitamento, Dilma viu a filha – prematura de sete meses – melhorar consideravelmente. "Ela tem até força pra sugar", diz a mãe, que só precisa dar leite no copo nos momentos de preguiça da filha, que está com quase 2 kg. A maior parte das crianças prematuras não conseguem sugar o leite. Isso faz cair a produção e muitas mães precisam de ajuda para amamentar os filhos.

Os hospitais arrecadam parte do leite com campanha interna, mas os bancos precisam de doações de fora dos hospitais. Qualquer mãe que não tome medicamentos controlados pode ser doadora, basta ter boa vontade e compromisso. "Só no HRAS são

necessários até 12 litros por dia", diz Soyama Brasileiro. O BLH recebe 21 mil litros por ano, uma quantidade alta no País, mas a necessidade anual beira os 20 mil litros.

Os bancos possuem dez carros que buscam o leite na casa das doadoras. São 15 bancos de leite públicos e particulares no Distrito Federal, além de dois postos de coleta. O Corpo de Bombeiros também ajuda na coleta de doações em algumas regiões administrativas do DF.

SERVIÇO	
Telefones de contato	
■ Asa Sul - 3445-7597	
■ Asa Norte - 3325-4207	
■ Sobradinho - 3387-3993	
■ Planaltina - 3388-9794	
■ Brazlândia - 3391-2203	
■ Gama - 3384-0337	
■ Ceilândia - 3372-9652	
■ Taguatinga - 3353-1017	
■ Paranoá - 3369-9907	
■ São Sebastião - 3335-1155 Ramal 329	